**DIAGNÓSTICO DE CRIPTOCOCOSE EM FELINO E USO DA FOTOBIOMODULAÇÃO COM LASER DE BAIXA FREQUÊNCIA (GAAS) COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA LESÃO**

VAZ, KF¹, MORAES, CC¹, MENEZES, JL²; LEITE, SMG²

1. Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Médica Veterinária Autônoma, Rio de Janeiro - RJ.

E-mail: karinavaz@id.uff.br

 A criptococose é uma doença fúngica de caráter sistêmico decorrente da infecção por leveduras do gênero *Cryptococcus* sp.A manifestação clínica, progressão e disseminação da doença irão depender das condições da imunidade celular do hospedeiro. O uso de laserterapia de baixa frequência como adjuvante no tratamento de lesões fúngicas vem sendo utilizado com resultados significativos devido ao seu efeito de biomodulação da imunidade inata e controle da infecção. Este relato cita um felino, fêmea, 3 anos de idade, sem raça definida, encaminhado para atendimento no setor de dermatologia em uma clínica particular na cidade do Rio de Janeiro com histórico de extensa lesão serpiginosa em abdômen ventral de padrão nodular, ulcerativo e seroso após cirurgia de ovariosalpingohisterectomia. Foi realizado exame físico, constatando parâmetros normais. Com base na anamnese foi solicitado hemograma e ultrassonografia abdominal para descartar maiores complicações pós cirúrgicas. Não foram identificadas alterações. Em seguida, o animal foi encaminhado para realização de biópsia incisional, no qual o laudo demonstrou fragmentos com revestimento epitelial ora ulcerado, discretamente acantótico e com discretos focos de espongiose. Além de presença de denso infiltrado inflamatório difuso composto predominantemente por neutrófilos e macrófagos, estendendo-se até o tecido subcutâneo adjacente, eosinófilos e mastócitos em derme superficial, além de alguns focos linfoplasmocitários mais profundos, fibrose moderada e alguns focos hemorrágicos. Após a coloração especial de PAS (Ácido Periódico Schiff) foram observadas algumas estruturas leveduriformes compatíveis com *Cryptococcus* spp., concluindo assim o diagnóstico de dermatite piogranulomatosa por criptococose cutânea. Foi estabelecido protocolo com itraconazol oral na dose de 10mg/kg/dia, dosagem de enzimas hepáticas para acompanhamento e sessões semanais de laserterapia de baixa frequência para potencializar a cicatrização cutânea. A lesão teve rápida regressão, dois meses após o início do tratamento houve remissão total da ferida. Conclui-se que é de suma importância a realização de exames complementares para diagnóstico e determinação da conduta e tratamento adequados. Soma-se a isso a relevância da fotobiomodulação para diminuição da inflamação e inativação de microrganismos fúngicos no tratamento de lesões, acelerando a cicatrização e, dessa forma, reduzindo significativamente o tempo de administração de medicamentos orais.